

Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - ABRASCO
27, 28, 29, 30, 31 de Julho e 01 de agosto de 2015.
Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás - UFG.
Articulação de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - Aneps/GO
Movimento Popular de Saúde de Goiás - MOPS/GO

TENDA ORAIDA ABREU

Nesta 11ª edição do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizada entre 27 de julho e 01 de agosto de 2015 na cidade de Goiânia, a Tenda de Educação Popular e Saúde Oraida Abreu, foi um espaço aberto, dialógico, de formação de vínculos e articulação política com (des/re)construção e aprofundamento da temática central do congresso: "*Saúde, Desenvolvimento e Democracia: o Desafio do SUS universal*". A tenda acolheu, nestes dias de evento mais de 700 pessoas que participaram das diversas atividades propostas, que incluíram atividades culturais e terapêutica como o Bloco Desencuca e Delírios do Cuca, performance teatral e oficinas de práticas populares de cuidados na saúde.

Em uma cerimônia plena de significados, gratidão, emoção e amorosidade, nossa querida Oraida Abreu foi homenageada na abertura da Tenda, pela sua importante militância e contribuição política local e nacional no âmbito da saúde mental e luta antimanicomial; na defesa da população quilombola e na luta contra a desigualdade racial e de gênero por meio do Grupo de Mulheres Negras Malungas e da Articulação Nacional de Mulheres Negras, além de sua importante atuação na fundação Palmares e *Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)*.

O varal sobre violações e garantias de direitos oportunizou a expressão e reflexão de situações vivenciadas no cotidiano da luta pelo direito à saúde e direito à manifestação dos movimentos sociais.

A Plenária Livre, foi uma estratégia inovadora para o debate crítico das questões relacionadas à saúde coletiva no país e foi iniciada com a discussão sobre a 15ª Conferência Nacional de Saúde que evidenciou a necessidade da radicalização da participação popular por meio do controle social. A plenária sobre Reforma Política e Participação Democrática e Popular apresentou a conjuntura política atual com destaque para a ampliação da luta e mobilização dos movimentos contra a atuação conservadora do legislativo que ameaça os direitos da classe trabalhadora, direito à saúde e à expressão da diversidade religiosa e sexual. A privatização do SUS na contramão da democracia participativa e da valorização do trabalho foi um plenária que possibilitou o levantamento das dificuldades vivenciadas pela população e trabalhadores nos serviços cuja gestão foi entregue para Organizações Sociais, fundações de direito público ou privado e ao capital estrangeiro. Um dos encaminhamentos desta plenária foi a realização de um ato em defesa do SUS com uma marcha fúnebre e enterro simbólico pelo espaço do

congresso, denunciando todas as desigualdades e iniciativas governamentais que comprometem o direito à saúde como a PEC 451/2014, o PLC 30/2015 (antigo PL4330), a EBSEH, o Artigo 142 da lei 13.097/2015 que alterou a Lei 8080/90 e permitiu a participação do capital estrangeiro na assistência à saúde. Uma árvore do cerrado simbolizando o renascimento, à partir do fogo e das cinzas, do direito à saúde e à vida e a defesa do SUS.

As rodas diálogo trataram do desafio para a consolidação e capilarização da Política Nacional de Educação Popular e Saúde e das Políticas de Equidade no SUS. Nas rodas, foram elencadas a importância de inserção da educação popular como estratégia e comprometimento com a população por parte das instituições formadoras e de saúde com ênfase nas relações de poder, gênero, étnico-raciais e território estabelecidas pelo modelo hegemônico. A roda sobre as Políticas de Práticas Integrativas, Educação Popular e Saúde e inclusão produtiva problematizou o excesso de ações de fiscalização sobre os pequenos produtores e pessoas que exercem práticas integrativas populares de cuidados com a saúde.

Ainda, foi realizado o lançamento da Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares, do Almanaque do Agente Comunitário de Saúde e foram apresentadas as ações da Frente Goiana contra a Privatização da Saúde.

Finalmente, a Tenda Oraida Abreu recebeu Carlos Brandão, que em uma roda de cultura popular trouxe as memórias sobre a origem da educação popular.

Os/As participantes da tenda Oraida Abreu reafirmam:

A defesa do SUS 100% público sob gestão estatal

A ampliação da participação popular no SUS para além dos conselhos de saúde

A contratação de trabalhadores e trabalhadoras da saúde por meio de concurso público pelo Regime Jurídico Único

Recriação das Comissões Locais Integradas de Saúde (CLIS)

Ocupação pelos movimentos populares em todos os espaços de poder na produção de conhecimento valorizando e respeitando todos os saberes e fazeres

Financiamento de ações de pesquisa e extensão, incluindo os movimentos populares deste o processo de elaboração de editais até a execução e avaliação

Distribuição de um kit sobre todas as políticas de equidade e educação popular por parte do ministério do saúde e secretaria geral da Presidência da república